

UnB abre arquivo do patrulhamento

Malu Pires

O reitor da Universidade de Brasília Antônio Ibañez assina amanhã, durante reunião do conselho universitário, portaria determinando a abertura ao público dos arquivos da Assessoria de Segurança e Informações (ASI), independentemente da apresentação de *habeas data*. "A decisão representa mais uma etapa vencida rumo à recuperação da memória histórica dos 20 anos de obscurantismo. O cumprimento de um dos compromissos da UnB para com a sociedade", disse Ibañez.

A democratização do acesso aos documentos permitirá a qualquer cidadão conhecer o funcionamento da ASI — órgão do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI) — encarregado do "patrulhamento ideológico" de alunos, funcionários e professores. Antes desta medida, só pessoas citadas nos arquivos podiam conhecer os documentos através do expediente do *habeas data* — direito constitucional que garante à pessoa conhecer informações do Estado sobre si mesma.

O conteúdo geral dos documentos foi publicado pelo *Jornal de Brasília* no dia cinco de abril. Nelas, segundo a professora do Departamento de História, Geralda Dias Aparecida, ficava clara a atuação de agentes do SNI na espionagem à comunidade universitária, principalmente, em relação ao movimento estudantil. "Sua divulgação, hoje, mostra como a universidade evoluiu durante os últimos anos: o

pluralismo ideológico é encarado com tranqüilidade. Num mesmo grupo de pesquisadores e numa instituição voltada para a formação do conhecimento, a diversidade do pensamento político não é mais problema", ressaltou o reitor.

Compromisso

Segundo ele, esta é uma situação que faz com que nos 30 anos de existência da UnB sua relação com a sociedade tenha "saldo positivo". "O desgaste político enfrentado com a repressão dos governos militares é um problema superado na vida acadêmica", assinalou o reitor, lembrando que há outros compromissos com a sociedade que, também, precisam ser alcançados em sua plenitude.

"Temos acompanhado de modo satisfatório os padrões internacionais de conhecimento, principalmente nas áreas de Biologia, Geologia e Sociologia. É preciso, entretanto, que este nível seja obtido em todos os setores", afirmou. Outro campo que precisa evoluir é o da "organização e gerenciamento de recursos, com a comunidade elegendo as prioridades de atendimento", revelou Ibañez.

Em relação à contribuição que a instituição e as universidades em geral podem dar à solução dos problemas brasileiros, já está agendada a primeira reunião nacional de reitores para apresentação de proposta neste sentido. Na primeira semana de maio o Conselho de Reitores começará a formular a resposta que será apresentada à sociedade para solução da crise econômica do País.